



ANAIIS

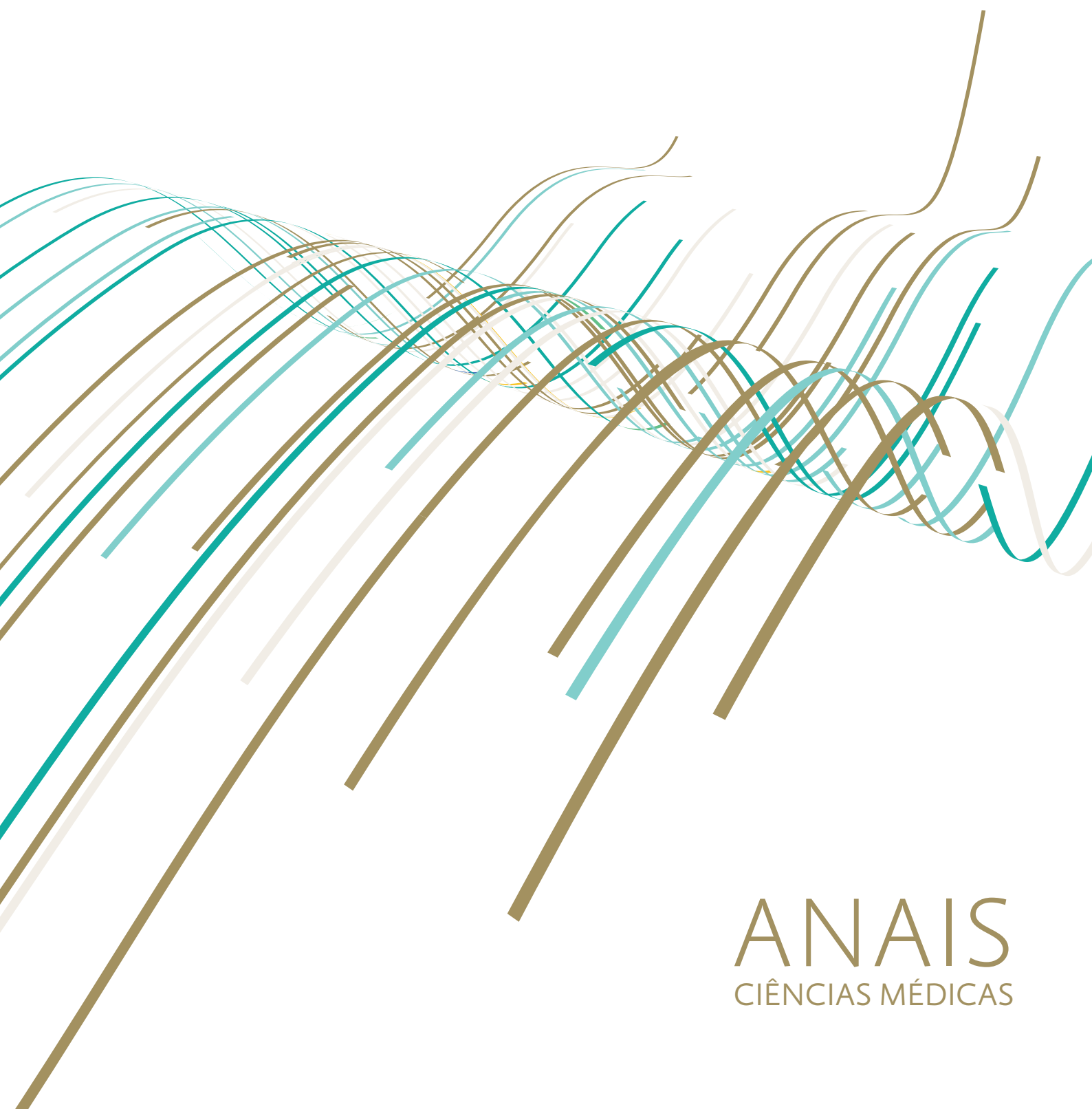
CIÊNCIAS MÉDICAS



FACULDADE
CIÊNCIAS MÉDICAS
UMA INSTITUIÇÃO FELUMA

VOLUME I | 2017

SEMINÁRIO DE TRABALHOS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE ENFERMAGEM



ANAIS
CIÊNCIAS MÉDICAS

APRESENTAÇÃO

Anualmente, no período de 12 a 20 de maio comemora-se a Semana de Enfermagem em todo território nacional. É um momento importante para os enfermeiros por resgatar as origens da profissão e reafirmar a expressão do fazer do enfermeiro.

O resgate etimológico da palavra Enfermeiro(a) faz emergir seu sentido, pois é composta de duas outras derivadas do latim: “*nutrix*”, que significa mãe, e do verbo “*nutrire*”, que representam ações de criar e nutrir. Quando adaptadas ao idioma inglês, no século XIX, se transformaram na palavra *Nurse* que significa Enfermeira.

As comemorações mundiais acontecem em 12 de maio, uma referência a Florence Nightingale, marco da Enfermagem moderna, que nasceu nessa data, em 1820.

No Brasil, a Semana Nacional de Enfermagem passou a ser comemorada, a partir de meados dos anos 40, entre 12 e 20 de maio para homenagear Anna Nery, que atuou na Guerra do Paraguai.

Em 2017 a FCM-MG, de 16 a 18 de maio, abriu as comemorações da Semana da Enfermagem com o tema Nacional: “**Boas práticas de enfermagem e a construção de uma sociedade democrática**”. Outros assuntos abordaram “Boas práticas de enfermagem no Sistema Único de Saúde” e “Participação dos profissionais de saúde na construção de uma sociedade democrática”. Como atividade científica foram apresentados os Trabalhos Integrados (TI) desenvolvidos pelos alunos e orientados pelos professores, em cada período, de forma interdisciplinar.

O Trabalho Integrado do Curso de Enfermagem da FCM-MG, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Político Pedagógico do curso, propõe um diálogo entre as disciplinas dos períodos e se coloca enquanto estratégia para a formação generalista, ao desenvolver competências necessárias para atuação inter e multiprofissional em Enfermagem. Além disso, constitui-se uma das atividades avaliativas transversal para todas as disciplinas da matriz curricular.

O desenvolvimento do TI requer uma posição ativa de todos os docentes e discentes que devem explorar os conteúdos programáticos das disciplinas elencadas nos diversos períodos do curso articulando-os com a prática profissional. O tema central foi comum a todos os períodos o que permitiu um olhar diferenciado e criativo por parte dos grupos.

Os trabalhos foram apresentados em formato de *banner*, agrupados em linhas temáticas, avaliados por uma banca composta de dois docentes e dialogados em rodas de conversa com os presentes. A proposta inovadora permitiu maior envolvimento de docentes e discentes com todos os trabalhos apresentados, o que representa o amadurecimento dos discentes no sentido de buscar questões em evidência e de interesse coletivo. Foi uma oportunidade de estimular os discentes para a realização de pesquisas que contribuirão na formação acadêmica e acima de tudo na qualificação da assistência de enfermagem.

Importante ressaltar que os Anais do evento documentam essa construção de conhecimento científico que pode representar avanços no cuidado em saúde. O profissional transforma-se em agente crítico e reflexivo a partir de oportunidades em que consegue visualizar o fazer a partir de boas práticas desenhadas e apresentadas por estudantes.

Esta publicação eterniza a Semana da Enfermagem da FCM-MG 2017 e apresenta a produção discente do curso.

Prof.^a Rosângela Durso Perillo

Docente do curso de Enfermagem da FCM-MG

Organização do evento

Lilian Machado Torres

Rosângela Durso Perillo

Trabalho Integrado

Docentes referência em cada período

Alessandra Silva Lima Jardim

Isabela Mie Takeshita

Marcelo Medeiros Salles

Rosana Costa do Amaral

Shirley Pereira de Almeida

Docentes membros das bancas

Airton Martins da Costa Lopes

Alessandra Silva Lima Jardim

Arinos Romualdo Viana

Camila Augusta dos Santos

Érika Marina Rabelo

Genilton Rodrigues Cunha

Isabela Mie Takeshita

Leila de Fátima Santos

Lilian Machado Torres

Luciana Ramos de Moura

Marcelo Medeiros Salles

Mônica das Graças de Azevedo

Rafael Duarte Silva

Rosana Costa do Amaral

Rosângela Durso Perillo

Silvana Maria Lage Soares

Shirley Pereira de Almeida

Thiago Vinícius Villar Barroso

Organização do volume I dos Anais Ciências Médicas

Fernanda Souza da Silva

Lilian Machado Torres

SUMÁRIO

Os Refugiados e o Impacto na Saúde	8
Holocausto Brasileiro: um resgate histórico	9
Atenção Primária do SUS: funcionamento e humanização	10
A Judicialização da Saúde como Ferramenta para Consolidar o Cumprimento das Políticas Públicas: uma análise de legitimidade democrática.	11
Retrato Socioeconômico da Casa de Saúde Santa Izabel	12
Parto Humanizado.....	13
Liang Gong: Tratamento e prevenção.....	14
O Papel do Enfermeiro Diante o Aumento dos Casos de Sífilis	18
Benefícios Clínicos da Amamentação.....	19
Papel da Enfermagem na Doação e Captação de Órgãos	20
Assistência de Enfermagem ao Portador de Diabetes Mellitus: um enfoque na prevenção de agravos	21
O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência.....	22
Lian Gong e seus Impactos na Saúde	23
Desafios Enfrentados pela Enfermagem na Segurança do Paciente	24
Boas Práticas de Enfermagem na Redução da Mortalidade Materna	25

Obesidade: a morbidade do século xxi	26
Condutas de Enfermagem na Abordagem ao Indivíduo com Pé Diabético: uma revisão bibliográfica	27
Abordagens Terapêuticas para a Cessação do Tabagismo: uma revisão integrativa.....	28
Boas Práticas na Redução do Risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde	29
Eventos Adversos em uma Unidade de Terapia Intensiva: impactos relacionados a não notificação	30
Utilização da Tecnologia para o Controle do Diabetes Mellitus	31
Epidermólise Bolhosa: a percepção do indivíduo sobre a assistência de enfermagem	32
Boas Práticas de Enfermagem na Assistência à Saúde da Mulher Climatérica na Atenção Primária à Saúde	33
Aplicação das Boas Práticas de Enfermagem Junto a Crianças com Distúrbios Psiquiátricos: dificuldades e possibilidades	34
Boas Práticas de Enfermagem para uma Sociedade Democrática: avaliação da vulnerabilidade infantil na região centro sul de bh	35
A Assistência de Enfermagem no Contexto da Violência Contra o Idoso	36
Boas Práticas ao Nascimento	37

Os Refugiados e o Impacto na Saúde

Aline Augusto¹, Ariel Alves¹, Caroline Amaral¹, Fernanda Gomes¹, Isabela Alves¹, Nathália Silva¹, Sofia Lacerda¹, Lucélia Coimbra da Silva²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Os conflitos mundiais geram o deslocamento de pessoas por todo o mundo, fazendo-os chegar a diversos lugares, inclusive em Belo Horizonte. A motivação do presente trabalho foi o interesse em conhecer as políticas públicas de saúde direcionadas aos refugiados que são acolhidos na capital mineira. **Objetivos:** Investigar os motivos que geram o deslocamento de refugiados para o Brasil, analisar o seu acesso à saúde, bem como o seu convívio social na cidade de Belo Horizonte. Buscou-se o alerta sobre os conflitos ocorridos no mundo e como podemos atuar positivamente por meio dos nossos conhecimentos adquiridos na área da saúde. **Justificativa:** Este trabalho foi desenvolvido após a percepção da ineficiência dos recursos e políticas públicas destinados à questão dos refugiados em Belo Horizonte. No tocante à área da saúde, tem-se especial interesse, uma vez que o fluxo de pessoas pode ocasionar o surgimento de diversas doenças. **Metodologia:** Estudo quantitativo, coleta de dados por meio de questionários, elaborados com sete perguntas, e dados secundários cedidos pelo Centro Zanmi de Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados. **Resultados:** O Centro Zanmi oferece aos refugiados serviços por áreas de atenção, sendo eles: documental, jurídico, línguas, trabalho e social. Durante o período de um ano, foram prestados setenta e sete serviços sociais, sendo que destes, somente doze foram voltados à saúde. **Conclusão:** Conclui-se, diante do trabalho realizado, que o acesso dos refugiados à saúde ainda é precário. Dessa forma, entende-se ser dever dos estudantes, como futuros profissionais da saúde, o empenho para o atendimento democrático, tendo como fundamento as boas práticas de Enfermagem.

Palavras-chave: Refugiados; Acesso aos Serviços de Saúde; Populações Vulneráveis.

Holocausto Brasileiro: um resgate histórico

Aline Almeida¹, Gimene Motta¹, Katia Tiburcio¹, Luana Moura¹, Priscila Neri¹, Raquel Schettino¹, Yasmim Carvalho¹, Alessandra Silva Lima Jardim²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Fundado em 1903, na cidade de Barbacena, o Hospital Colônia Barbacena tornou-se conhecido pelas barbáries cometidas com pacientes, tratamentos abusivos e o alto índice de mortes, cerca de 60 mil em 80 anos. O ocorrido nesta época foi intitulado como “Holocausto brasileiro” e serve de referência para que mudanças continuem sendo realizadas para garantir direitos aos pacientes psiquiátricos. O tratamento dispensado ao indivíduo acometido por doença mental, ao longo da história, tem sofrido mudanças e evoluções na busca da garantia de seus direitos. **Objetivo:** Realizar um resgate histórico acerca do episódio conhecido como Holocausto Brasileiro ocorrido no Hospital Colônia em Barbacena. **Justificativa:** Ao se refletir sobre esse tratamento desumano dispensado ao portador de sofrimento mental, pode-se destacar o triste episódio denominado Holocausto Brasileiro. Foi possível notar a carência de material científico que aborde esse episódio na área da Enfermagem. **Metodologia:** Estudo exploratório, documental e bibliográfico de abordagem qualitativa. **Resultados:** Fica claro que o modelo de atenção a pacientes com transtornos psíquicos, principalmente do Hospital Colônia era inadequado, sendo que 70% dos pacientes internados não possuíam qualquer tipo de diagnóstico de doença mental. Eram enviadas pessoas não agradáveis e incômodas aos detentores de poder, como opositores políticos, prostitutas, homossexuais, mendigos, meninas violentadas por seus padrões, enfim, grupos marginalizados da sociedade. Constatada a ausência de profissionais capacitados para a realização adequada dos procedimentos e cuidados, além de técnicas como lobotomia, eletroconvulsoterapia e medicações serem aplicadas de forma indiscriminada, apenas para contenção e intimidação dos internos. O Momento Pós-Reforma psiquiátrica demonstra uma mudança de paradigmas, com a criação de uma nova rede de atenção psicossocial que dá foco à ressocialização; favorecendo o paciente no resgate de sua identidade. **Conclusão:** O modelo manicomial se mostra ultrapassado, acarretando prejuízos psicológicos e sociais aos pacientes. A Reforma Psiquiátrica objetiva resgatar esse portador de sofrimento mental almejando sua reinserção na sociedade, no entanto, ainda é permeada por desafios e cabe aos profissionais de saúde a capacitação necessária para o resgate da cidadania e do convívio social e familiar.

Palavras-chave: Narrativa; Holocausto; Psiquiatria; Serviços de Saúde Mental; Hospitais Psiquiátricos.

Atenção Primária do SUS: funcionamento e humanização

Débora Maria¹, Letícia Ribeiro¹, Marcelo Henrique¹, Thalita Botelho¹, Priscilla de Natale¹, Tânia Correa¹, Vitor Santos¹, Thiago Vinicius Villar Barroso²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem por objetivo fornecer serviços Integrals, de maneira universal, ou seja, para todos os que precisarem de atendimento. A Atenção Primária tem como princípio fornecer serviços rápidos e específicos mediante as condições fornecidas pelos municípios. **Objetivo:** Abordar questões legislativas diretivas correlacionadas com o SUS e a Atenção Primária na Saúde. **Justificativa:** Ao longo do desenvolvimento do estudo notou-se que esse é um tema muito abrangente e ainda pouco explorado, implicando no afogamento dos demais serviços da rede pública de saúde. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa a partir da entrevista com profissional de enfermagem no Centro de Saúde Taquaril. Após o primeiro contato com o profissional. **Resultados:** É imprescindível que haja a conscientização de que a Atenção Primária é de suma importância ao bom funcionamento e desafogamento dos outros níveis de atenção do SUS. Com a implementação do HumanizaSUS, na qual sua função é de aproximar o profissional da saúde com a comunidade, é necessário desenvolver e aprimorar os serviços para que haja uma maior eficiência e que se consiga atender as reais necessidades da população usuária do serviço. **Conclusão:** Dessa forma, é expresso que este setor é um importante subsidiador de saúde a população, uma vez que atua diretamente com a sociedade e seus múltiplos incidentes que na maioria das vezes apenas necessita de um pequeno acompanhamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência; Serviços de Saúde; Políticas Públicas de Saúde.

A Judicialização da Saúde como Ferramenta para Consolidar o Cumprimento das Políticas Públicas: uma análise de legitimidade democrática.

Danielle Stephanie¹, Gabriella Ribeiro¹, Isabela Abreu¹, Isabella Tavares¹, Júlia Almeida¹, Kahena Giullia¹, Sara Borges¹, Marcelo Medeiros Salles²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A judicialização da saúde tem provocado discussões sobre a intervenção do Poder Judiciário na governabilidade e na gestão das políticas de saúde. O Poder Público vem sendo obrigado a garantir judicialmente procedimentos e serviços de saúde independentemente de sua cobertura ou incorporação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ou, quando cobertos, sem a observância às competências administrativas do gestor local de saúde em um sistema público descentralizado e hierárquico. Desse modo torna-se relevante a elaboração do presente trabalho, uma vez que possibilitará uma ampliação das discussões referentes a acessibilidade dos bens e serviços de saúde frente ao preconizado pela legislação do SUS. **Objetivo:** Confrontar os direitos à saúde, garantidos pela Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições gerais do SUS frente ao atual processo de Judicialização da Saúde. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva em caráter qualitativo. Foi realizado um levantamento de artigos em base de dados Bireme, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores, Direito em Saúde, Judicialização da Saúde e Políticas Públicas de Saúde. Foram encontrados 12 artigos e após a leitura, selecionados sete por estarem relacionados ao tema, objeto dessa pesquisa. **Resultados:** Apesar dos impactos da Judicialização da Saúde, ela se faz necessária e eficaz na concretização de direitos previstos na Constituição Federal de 1988 e dos princípios do SUS, especialmente o da integralidade, visto que a gestão do sistema de saúde no Brasil é incapaz de cumprir com todas as suas provisões.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde; Direito à Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Sistema Único de Saúde; Integralidade em Saúde.

Retrato Socioeconômico da Casa de Saúde Santa Izabel

Isabelle Januária¹, Izabella Castelão¹, Marília Antônio¹, Myllene Souza¹, Paula Souza¹, Sâmella Souza¹, Arinos Romualdo Viana²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A antiga Colônia Santa Izabel e atual Casa de Saúde Santa Izabel, inaugurada em 23 de dezembro 1931 para abrigar pacientes portadores da lepra, possui notável importância referente aos cuidados e acolhimento aos pacientes hansênicos, que eram excluídos da sociedade por conta do preconceito devido a antiguidade da doença citada em vários livros da bíblia e também as lesões corporais que modificavam a aparência dos portadores. **Objetivo:** analisar aspectos históricos da referida colônia. **Metodologia:** pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, de cunho histórico-documental. **Resultados:** Ao invés de realocar esses indivíduos dando-lhes condições dignas de vida e reintegrar-lhes na sociedade de modo democrático, a Colônia era vista como um local de onde os internos não deveriam sair habitualmente. Isso deveu-se à falta de conhecimento acerca da transmissão da doença, o que dificultava até mesmo a assistência prestada pelos profissionais enviados para ofertar cuidados aos enfermos. No entanto, a prestação dos cuidados de enfermagem ficava a cargo dos indivíduos que cuidavam uns dos outros mesmo com a baixa escolaridade e nenhum conhecimento relativo a medicação ou aplicação de injeções. A internação compulsória foi praticada desde a fundação da colônia até o ano de 1965, quando se descobriu a cura para doença. Todavia as internações compulsórias se estenderam até 1985. Os pacientes da casa de saúde eram muitas vezes abandonados ou separados compulsoriamente de sua família, o que dificultava o processo de reinserção social. O quadro era ainda mais agravado pela baixa escolaridade dos internos, contribuindo para a marginalização e formação de comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano no entorno da Casa de Saúde. **Conclusões:** Levantar aspectos históricos resgata as condições anteriores e possibilita maior reflexão da evolução do cuidado à saúde. Atualmente a condição socioeconômica observada na região possui interferência direta advinda da construção da Casa de Saúde, o baixo índice de desenvolvimento também é devido à construção do presídio São Joaquim de Bicas, o que leva alguns familiares de detentos a invadirem áreas para construir moradias provisórias que facilite o contato com os presidiários.

Palavras-chave: Hanseníase; Preconceito; Estigma Social; Doenças Negligenciadas; Políticas Públicas de Saúde.

Parto Humanizado

Camila Viana¹, Isabella Santiago¹, Izabella Mota¹, Larissa Santos¹, Paula Mara¹, Valéria de Melo Ferreira²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O parto humanizado vem ganhando espaço na prestação de serviços de saúde no Brasil. Além disso, a Organização Mundial de Saúde desempenha um papel fundamental na estruturação do movimento que atualmente é denominado “humanização da assistência ao parto e nascimento”, o qual pretende diminuir as intervenções desnecessárias no corpo da mulher, garantindo seu bem-estar e o bem-estar de seu bebê. **Objetivos:** Compreender como se dão a assistência e a conduta do profissional de enfermagem no parto humanizado e identificar os problemas e desafios para uma prática bem-sucedida e efetiva. **Justificativa:** Percebe-se crescente discussão sobre o assunto na atualidade. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa por levantamento bibliográfico realizado em acervos de banco de dados digitais para análise e discussão do tema selecionado. Foram presenciadas rodas de conversa entre gestantes que pretendem ter parto humanizado e foram realizadas entrevistas com profissionais de enfermagem durante o evento “Sentidos do nascer”, realizado na UFMG, em Belo Horizonte, MG. **Resultados:** Percebe-se o papel central do enfermeiro e de sua postura ética profissional para assegurar o bem-estar da mãe e do bebê. Por outro lado, os vários relatos de violência obstétrica sofrida por mulheres demonstram os impactos e traumas sofridos, o que remete à questão da própria formação e preparo dos profissionais de saúde nas Universidades. É válido destacar a importância do empoderamento feminino no tocante ao parto humanizado. Em se tratando de gestantes, empoderar significa ser protagonista de seu parto, fazendo que seu direito de parir seja resgatado com riqueza e plenitude. **Conclusão:** O estudo possibilitou conhecimentos mais aprofundados sobre a atuação do enfermeiro durante o parto humanizado. E como uma prática instruída e mais horizontal pode reduzir significativamente a violência obstétrica.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Serviços de Saúde da Mulher; Humanização da Assistência; Políticas Públicas de Saúde; Enfermagem Obstétrica.

Liang Gong: Tratamento e prevenção

Ana Marques¹, Isabelly Rocha¹, Glácia Augusta¹, Marcela Ingrid¹, Patrícia Neri¹, Vinicius Gomes¹, Vivian Campos¹, Luciana de Oliveira²

¹ Discente do 1º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O Lian Gong é uma ginástica fundamentada na Medicina Tradicional Chinesa, criada para tratar e prevenir as dores no corpo. A técnica foi elaborada por um ortopedista chinês chamado Zhuang Yuan Ming na década de 70, que, a partir de suas observações rotineiras, a desenvolveu de modo didático para que seus pacientes praticassem individualmente ou em grupo, transformando o tratamento passivo em autoterapia. **Objetivo:** Refletir sobre a importância do incentivo à prática do Lian Gong em 18 terapias e compreender o papel desse exercício medicinal chinês na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. **Justificativa:** O Lian Gong é uma ginástica terapêutica, tem como objetivo trabalhar a mente na prevenção de dores e doenças devolvendo o hormônio serotonina dando a sensação de alívio e prazer evitando outras doenças. A terapia tem como objetivo movimentos leves, trabalhando respiração, interação e comunhão de corpo, mente e espírito. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico realizado a partir de consulta em bases de dados eletrônicas (Biblioteca Virtual em Saúde, Cofen, Scielo, Prefeitura de Belo Horizonte). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2000 e 2016, no idioma português. Foram utilizados os descritores medicina chinesa, ginástica e benefícios, práticas e saúde orientais Lian Gong e o corpo humano, Lian Gong e Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A prática chinesa Liang Gong tem como finalidade aumentar a qualidade de vida daqueles que os praticam. Essa atividade acarreta benefícios como: melhoria na qualidade de sono, aumento na flexibilidade, maior disposição para atividades diárias, controle da hipertensão, redução de uso de medicamentos, ganho de tônus muscular, além disso, uma maior socialização entre idosos. No entanto, para ser ter os resultados esperados de melhoria de vida é necessário a frequência mínima da prática por duas vezes por semana. Embora existam diversos benefícios relacionados à prática, a técnica necessita ser maior difundida na população. **Conclusão:** O resultado foi significativo pois a prática promove a liberação de vários hormônios, em especial a serotonina, dando sensação de bem-estar, o que diminui queixas relacionadas ao estado psicológico e físico, melhorando o funcionamento do corpo.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Terapias Complementares; Políticas Públicas de Saúde; Promoção da Saúde.

Assistência de Enfermagem à Pacientes com Transtorno Bipolar

Ana Faria¹, Dhara Silva¹, Fernanda Brito¹, Letícia Silva¹, Letícia Jardim¹, Mariana Lima¹, Airton Martins da Costa Lopes²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O Transtorno Bipolar (TAB) é considerado uma das patologias mais incapacitantes, com altas taxas de morbidade, alternância de humor, apresentando quadros de mania e estágios depressivos. Para que haja uma maior assistência ao indivíduo diagnosticado com TAB é fundamental um conhecimento amplo sobre esta patologia. Faz-se necessária a identificação correta do quadro para que o tratamento seja adequado e apropriado a fase apresentada. Caso o tratamento não seja realizado, ou não seja condizente com as necessidades do paciente, poderá acarretar em isolamento social parcial ou completo, além de, em casos mais agudos, gerar o suicídio. O entendimento do TAB como um sério problema de saúde pública é imprescindível, já que é grande o número de pessoas acometidas por essa patologia, e a interferência da mesma na qualidade de vida em geral, tanto daqueles que possuem o transtorno, mas não foi diagnosticado, quanto daqueles que já estão passando pelo processo de tratamento e reabilitação. **Objetivo:** Compreender o tema TAB, seu conceito, sua origem, causas, sintomas, tipos e tratamento, trazendo ao conhecimento geral a ação da enfermagem quanto à patologia. **Metodologia:** Revisão da literatura sobre a assistência de enfermagem a indivíduos com transtorno de bipolaridade, sendo incluídos artigos em português e inglês. Ao todo foram encontrados 20 artigos sendo destes selecionados sete para nortear o trabalho. Como critério de inclusão observou-se títulos e resumos, e foram excluídos os que não se aplicavam ao eixo central ou os que tratavam do assunto superficialmente. **Resultados:** Foi possível perceber a importância do profissional enfermeiro frente à adesão no tratamento do TAB, não só aqueles acometidos pela patologia, mas também as famílias que participam do processo de reabilitação dos mesmos.

Palavras-chave: Transtorno bipolar; Cuidados de Enfermagem; Tratamento farmacológico, Saúde Mental.

A Higienização das Mãos como Boa Prática de Biossegurança nos Centros de Saúde

Adriana Brandão¹, Amanda Paz¹, Ana Gomes¹, Fernanda Pereira¹, Laura Fortunato¹, Letícia Meira¹, Mariah Pereira¹, Aírton Martins da Costa Lopes²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A biossegurança pode ser definida como um conjunto de medidas que busca minimizar os riscos inerentes a uma determinada atividade. O não cumprimento das normas básicas pode acarretar problemas como transmissão de doenças e até mesmo epidemias. Uma das principais normas de biossegurança em hospitais, clínicas e laboratórios diz respeito à higienização das mãos. **Objetivos:** Proporcionar conhecimento teórico e prático para embasar as ações da lavagem das mãos; conscientizar quanto à importância de realizar a técnica; informar sobre a prevenção de controle das infecções e disseminação de microrganismos e mostrar o papel do enfermeiro na seguridade do paciente e do profissional da saúde. **Justificativa:** Existe necessidade constante de sensibilizar e conscientizar os educadores, estudantes e profissionais quanto à eficácia e importância da higienização das mãos. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs, Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** A higienização das mãos é a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Na maioria dos casos, as mãos dos profissionais são o veículo para a transmissão de microrganismos, a partir da fonte para o paciente. As infecções relacionadas à assistência à saúde são resultados indesejados de tratamentos hospitalares ou de cuidados básicos não ligados à condição de saúde original do indivíduo. **Conclusão:** A biossegurança envolve a todos e garante a segurança e qualidade no cuidado. Sendo as mãos um dos principais veículos de transmissão de infecções hospitalares, tal medida, quando executada corretamente, garante a efetividade na redução da disseminação de microrganismos patogênicos. O enfermeiro deve ser um profissional consciente da realização da técnica efetiva para a manutenção da segurança dentro dos centros de saúde.

Palavras-chave: Exposição a Agentes Biológicos; Infecção Hospitalar; Higiene das Mãos; Serviços de Saúde; Enfermagem.

Prática da Terapia Larval na Assistência de Enfermagem

Caroline Pinheiro¹, Débora Ribeiro¹, Izabella Santos¹, Renata Faria¹, Sibebe Rosa¹, Suellen Teixeira¹, Luciana de Oliveira²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O uso da terapia larval é uma realidade que tende a ganhar cada vez mais espaço na área de tratamento de lesões, fazendo com que os cuidados e os conhecimentos relacionados sejam mais explorados. Esta realidade não está tão distante dos brasileiros. Em Natal/RN, o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), vem desenvolvendo essa prática desde 2011. **Objetivo:** Explicar os mecanismos de ação e a importância da terapia larval na promoção da cicatrização de lesões de pele. **Justificativa:** As lesões na pele são frequentes e, geralmente, de difícil cura, como nos casos de indivíduos diabéticos. Sendo assim, existem diversos tipos de técnicas e tratamentos utilizados para auxiliar a cura dessas lesões, porém são caros, demorados e nem sempre eficazes. Este trabalho espera incentivar o uso dessa técnica no país. **Metodologia:** Revisão da literatura de publicações no período de 2006 a 2015, disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde. O estudo foi do tipo explicativo. **Resultados:** Apresentação de como é feito o procedimento, os tipos de moscas utilizadas e também os casos indicados para o procedimento, como ocorre a cicatrização e o desbridamento, além de destacar o papel da enfermagem no tratamento de lesões de pele. **Conclusão:** Com o trabalho foi possível perceber que é necessário haver a expansão desse tipo de tratamento, pois ao auxiliar nas diversas lesões de pele, beneficiaria milhares de pessoas no Brasil. Neste trabalho também ficou evidente a atuação da enfermagem, visto a sua importância nos processos desse tratamento, mostrando a autonomia do enfermeiro nessa área abordada, como foi citado pela enfermeira Julianny Ferraz, pioneira no tratamento larvoterapêutico no país.

Palavras-chave: Terapia; Lesões; Larva; Enfermeiros.

O Papel do Enfermeiro Diante o Aumento dos Casos de Sífilis

Eliane Pinto¹, Everson Cardoso¹, José Borges¹, Kelly Dias¹, Marco Silva¹, Mariana Lima¹, Renata Flores¹, Thais Vale¹, Nilo Garonci Alves²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A sífilis é doença infecto-contagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação. **Objetivo:** Identificar o papel do profissional Enfermeiro a partir do conhecimento teórico da patologia. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. **Resultados:** A sífilis caracteriza-se por períodos de atividade e latência, pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente. É conhecida desde o século XV, e seu estudo ocupou todas as especialidades médicas e, de modo especial, a dermatologia. Seu agente etiológico, o *Treponema pallidum*, nunca foi cultivado e, apesar de descrito há mais de 100 anos e sendo tratado desde 1943 pela penicilina, sua droga mais eficaz, continua como um problema de saúde importante em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Dadas as características da forma de transmissão, a doença acompanhou as mudanças comportamentais da sociedade e nos últimos anos tornou-se mais importante ainda devido à possibilidade de aumentar o risco de transmissão da síndrome de imunodeficiência adquirida. Novos testes laboratoriais e medidas de controle principalmente voltadas para o tratamento adequado do paciente e parceiro, uso de preservativo, informação à população fazem parte das medidas adotadas para controle da sífilis pelos responsáveis por programas de saúde. **Conclusões:** O enfermeiro tem papel fundamental na saúde pois está na linha de frente no atendimento ao indivíduo e sua família. Também responsabiliza-se por transmitir informações sobre a precaução, tratamento e controle da doença para evitar o seu agravamento do ponto de vista epidemiológico.

Palavras-chave: Sífilis; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Enfermeiro; Sífilis congênita; Tratamento.

Benefícios Clínicos da Amamentação

Beatriz Goulart¹, Carolina Sant' Anna¹, Leticia Fernandes¹, Maria Mendes¹, Maria Stoffella¹, Sofia Theodora¹, Arinos Romualdo Viana²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: São inúmeros os benefícios clínicos da amamentação, pois o leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido, por conter o aporte nutricional e imunológico necessário na proteção de organismos infecto-contagiantes. **Objetivos:** Compreender a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da saúde da criança, identificar os valores nutricionais do aleitamento materno, entender a relação entre as infecções intrauterinas e a resposta imunológica; analisar o funcionamento dos hormônios e como auxiliam no processo de lactação. **Justificativa:** Todos os profissionais deveriam conhecer os benefícios do aleitamento materno para concorrer com o aumento dessa prática reconhecida como promoção da saúde e prevenção de doenças. **Metodologia:** Revisão da literatura. Foram acessados os bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e livros clássicos de imunologia. **Resultados:** O leite materno é muito importante para formar a defesa do organismo. É composto por gordura, açúcar, vitaminas, água, ferro, proteínas, enzimas, sais e anticorpos, sendo o melhor alimento até os seis meses de vida, protegendo contra as infecções oportunistas. Para a mulher, a amamentação representa uma das etapas de maior importância em seu processo reprodutivo, e sua prática também a beneficia em sua saúde física, emocional e psicológica. **Conclusões:** A amamentação é um processo fundamental tanto para a saúde da criança como a da mãe. Devendo assim ser praticada por todas as mulheres e incentivada por todos os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Saúde da Criança; Saúde da Mulher; Nutrição do Lactente.

Papel da Enfermagem na Doação e Captação de Órgãos

Agnes Ariane¹, Ana Nascimento¹, Castro Ítala¹, Murta Lincy¹, Mariel Freitas¹, Sabrina Aguilar¹, Luciana de Oliveira²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A prática de transplantes de órgãos e tecidos no Brasil se iniciou no Rio de Janeiro em 1964 e em São Paulo, no ano de 1965, quando foram realizados os dois primeiros transplantes renais do país. Atualmente, o país possui um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e de tecidos do mundo, ocupando o segundo lugar na lista dos países com maior número de transplantes realizados. **Objetivo:** Compreender o papel da enfermagem na doação e captação de órgãos. **Justificativa:** Faz-se necessário um maior entendimento do papel da enfermagem no cuidado, manutenção e na captação de órgãos do possível doador. **Metodologia:** Revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se as seguintes palavras chave: doação de órgãos; morte encefálica; captação de órgãos; manutenção do potencial doador; papel da enfermagem na doação de órgãos. Os critérios de seleção incluíram texto completo disponível, publicados nos últimos 17 anos e no idioma português. **Resultados:** Foram encontrados cerca de 100 artigos dos quais, após a leitura dos títulos e resumos, 25 foram selecionados. Após a leitura na íntegra foram selecionados 21 artigos. **Conclusões:** O enfermeiro tem papel de extrema importância, tanto no processo de captação de órgãos, que tem como objetivo conscientizar e esclarecer as dúvidas da família, como na manutenção do potencial doador, mantendo o equilíbrio do organismo para garantir a qualidade do órgão para transplante.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Papel do Profissional de Enfermagem; Transplantes.

Assistência de Enfermagem ao Portador de Diabetes Mellitus: um enfoque na prevenção de agravos

Edinelza Miranda¹, Valdirene Oliveira¹, Ariadna Mineiro¹, Claudionora Sá¹, Lorena Estevam¹, Pedro Carneiro¹, Rosana Costa do Amaral²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O *Diabetes mellitus* (DM) é um problema de Saúde Pública. A Organização Mundial de Saúde define como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente suas ações. O profissional enfermeiro deve estar habilitado a investigar, identificar complicações crônicas, formular diagnóstico e realizar tratamento correto, reduzindo os fatores de risco e prevenindo seus agravos. **Objetivo:** Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na prevenção de agravos ao portador de DM. **Justificativa:** Sua incidência e prevalência continuam elevadas devido aos atuais hábitos e estilos de vida da sociedade, relacionados fundamentalmente com dietas inadequadas e inatividade física, associadas estas com o sedentarismo e a obesidade. Estima-se que mais de 180 milhões de pessoas têm diabetes e este número será provavelmente maior que o dobro em 2030. No Brasil a população será de aproximadamente 11,3 milhões de diabéticos, principalmente nas faixas etárias mais altas. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados em saúde: Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram utilizadas as palavras-chave: *Diabetes mellitus*, atuação do enfermeiro, agravos. **Resultados:** O DM não controlado pode provocar, em longo prazo, disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. O enfermeiro tem papel fundamental na prestação de cuidados aos indivíduos acometidos com vistas à prevenção dos agravos relacionados. Percebe-se a necessidade de desenvolver atividades educativas, com o objetivo de aumentar o nível de conhecimento dos indivíduos e da comunidade, além de contribuir para a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro junto ao diabético possibilita o desenvolvimento de estratégias como palestras, visitas, orientação, consultas de enfermagem. Constituem o que se denomina educação continuada para a saúde, ao sensibilizar os indivíduos e familiares para a importância do controle do diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Prevenção de Doenças; Enfermeiro; Cuidados de Enfermagem.

O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência

Aline Lima¹, Denise Carmo¹, Luiz Henrique Nunes¹, Nilo Garonci Alves²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A gestação é um evento importante que repercute na constituição da família e na formação de laços afetivos entre seus membros, principalmente dos pais com os filhos. Representa um período de intensas mudanças no corpo e na mente da mulher, além das expectativas, planos e projetos desenvolvidos pela família. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. **Justificativa:** A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública e precisa ser discutida pelos profissionais de saúde. Por esse motivo faz-se necessário descrever a atuação da enfermagem na prevenção da gravidez de adolescentes. O papel de educação para a saúde constitui parte das ações de promoção à saúde. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa e de caráter exploratório. A revisão da literatura deu-se nas Bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, MEDLINE e BDEFN. **Resultados:** É necessário fazer um vínculo entre a equipe de enfermagem. O adolescente e a sua família, além da escola devem dirigir o olhar de forma comum ao interceder pela saúde das adolescentes. O conjunto de ações inclui orientações em relação à sexualidade e gravidez. **Conclusão:** A gravidez na adolescência apresenta-se em linha ascendente no Brasil e no mundo. O enfermeiro tem papel fundamental no processo de educação em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: Papel do Profissional de Enfermagem; Gravidez na Adolescência; Prevenção; Saúde Pública.

Lian Gong e seus Impactos na Saúde

Aline Ribeiro¹, Debora Silva¹, Melina Soares¹, Natália Silva¹, Welkimir Marlon¹, Amanda Matos¹, Rosana Costa do Amaral²

¹ Discente do 3º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Lian Gong é uma prática corporal chinesa que une a medicina terapêutica e a cultura física. Trata-se de uma ginástica preventiva composta de 54 exercícios organizados em três partes com 18 exercícios cada. Teve sua divulgação em 1975 e é composta de movimentos de simples execução, que ganha a cada dia um grande número de praticantes por sua praticidade e eficácia. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios adquiridos pelos adeptos do Lian Gong, com enfoque na promoção e prevenção à saúde. **Justificativa:** O aumento das doenças crônicas e osteomusculares vêm se tornando uma das principais causas de adoecimento. A inatividade física e o comportamento sedentário são apresentados como fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças. O Lian Gong é uma alternativa terapêutica com foco no cuidado corporal e no relaxamento, visando uma melhor qualidade de vida por meio de exercícios práticos, que podem ser realizados todos os dias. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed. Foram também realizadas buscas em livros relacionados ao tema. **Resultados:** Evidencia-se que o Lian Gong é uma ginástica suave e eficiente para eliminar contraturas musculares, promovendo o relaxamento dos tecidos moles, melhorando também a postura, a concentração e o humor. Acredita-se que seja possível assegurar a melhora de diversos problemas de saúde com esta atividade, respeitando as especificidades de cada praticante, bem como suas necessidades. As aulas terapêuticas contribuem para diminuir o uso de medicamentos. **Conclusão:** A prática diária do Lian Gong traz vários benefícios aos seus praticantes, melhorando a postura, a concentração e o humor. Deste modo é necessário que a enfermagem tenha a visão de promover a saúde de uma forma dinâmica que inclui tal atividade.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Terapias Complementares; Políticas Públicas de Saúde; Promoção da Saúde.

Desafios Enfrentados pela Enfermagem na Segurança do Paciente

Alessandra Prado¹, Amanda Amorim¹, Daliane Souza¹, Larissa Amaral¹, Rayane Fortunato¹, Thaís Carvalho¹, Isabela Mie Takeshita²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Dar segurança ao paciente significa diminuir os riscos ou atos incertos na assistência prestada e utilizar práticas adequadas, com o intuito de alcançar benefícios e melhores resultados. A segurança está diretamente ligada às boas práticas de enfermagem: atenção na prescrição e administração de medicamentos, na realização de procedimentos, agilidade e qualidade na prestação do serviço. Os profissionais da enfermagem têm a segurança do paciente como uma base para sua prática, porém, nem todos os trabalhadores possuem condições que lhes possibilitem ampliar os cuidados que aprenderam ou projetaram para os indivíduos e familiares envolvidos. **Objetivo:** Identificar as dificuldades apresentadas pela literatura nacional para promoção da segurança do paciente, com base nas boas práticas de enfermagem. **Justificativa:** Ao identificar as dificuldades da enfermagem para se prestar um atendimento seguro ao indivíduo será possível compreender melhor os desafios e superá-los, favorecendo medidas para garantir a segurança e efetividade assistencial, especialmente porque a enfermagem é a equipe mais próxima do indivíduo e pode implementar uma prática baseada em evidências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2013 a 2017, com publicações em português e, disponíveis na íntegra. Foram selecionados 23 artigos, excluídos 17, restando apenas seis para leitura na íntegra. **Resultados:** A sobrecarga de trabalho leva ao cometimento de erros na segurança do paciente; existe a subnotificação dos erros; uso incorreto de equipamentos que afeta a segurança do paciente e do profissional; a resistência na higienização das mãos ocorre devido ao desleixo e a falta de capacitação desses profissionais; a falta de protocolos decorre da falta de capacitação dos profissionais, demanda de tempo e esforço; e outras dificuldades como a falha na comunicação, gestão e o excesso de tarefas. **Conclusão:** São muitas as falhas que interferem nas boas práticas da enfermagem para a segurança do paciente, porém é possível alcançar uma assistência ideal que proteja o indivíduo de eventos adversos com investimentos adequados em capacitação e dimensionamento de equipe.

Palavras-chave: Enfermagem; Higiene das Mãos; Segurança do Paciente; Padrões de prática em Enfermagem

Boas Práticas de Enfermagem na Redução da Mortalidade Materna

Anna Gonçalves¹, Brenda Gonçalves¹, Bruna Lima¹, Carolina Malaquias¹, Magda Rodrigues¹, Thamires Scarabelle¹, Érika Marina Rabelo²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde é definida como mortalidade materna a “[...] morte de mulheres ocorrida durante a gravidez, o aborto, o parto ou até 42 dias após o parto, atribuída a causas relacionadas ou agravadas pela gravidez, pelo aborto, pelo parto ou pelo puerpério ou por medidas tomadas em relação a elas”. **Objetivo:** Identificar as boas práticas de Enfermagem que contribuem diretamente para a redução da mortalidade materna no Brasil. **Metodologia:** Revisão de literatura sobre as boas práticas de Enfermagem para a redução de mortalidade materna. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, Base de dados de Enfermagem, MEDLINE e a SCIELO. Para a pesquisa foram utilizados os descritores “Mortalidade materna”, “Enfermagem”, “Saúde da Mulher”, “Humanos” e “Feminino”. Foram incluídos os estudos publicados de 2010 até 2017. Após o cruzamento dos descritores foram encontradas 16 publicações que, após leitura na íntegra, resultou na seleção de três artigos. **Resultados:** As políticas públicas instituídas pelos movimentos sociais na década de 1980 resultaram no alicerçamento de múltiplas leis e programas de saúde voltados à atenção a saúde da mulher. Foi possível, assim, a organização dos sistemas e serviços de saúde, tendo como resposta bons indicadores de mortalidade materna. Porventura, os índices de mortalidade materna ao longo dos anos continuam elevados. O maior desafio atual para promover a redução da mortalidade materna é consolidar os programas, pactos e portarias estaduais e federais em todo o país e também fortalecer e financiar equipes de vigilância em saúde. **Conclusão:** Um dos desafios enfrentados pelo Brasil no momento é a busca por estratégias efetivas de inserção e de valorização do Enfermeiro Obstetra, apropriadamente capacitado, para promover uma atenção humanizada e baseada em evidências científicas. Está fundamentado que o enfermeiro contribui para melhorias no processo da gestação, parto e pós-parto tanto para gestante e o bebê quanto para a família.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Enfermagem; Prevenção, Saúde da Mulher.

Obesidade: a morbidade do século xxi

Elisa Botelho¹, Roneide Nunes¹, Janiane Almeida, Letícia Lopes¹, Lais Pereira¹, Marinalva Ferreira¹, Leila de Fátima Santos²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A obesidade é um grave problema de saúde pública mundial e brasileiro. **Objetivo:** descrever a obesidade desde a sua fisiopatologia até a influência no cotidiano dos indivíduos. **Metodologia:** Revisão da literatura nacional, nos últimos 10 anos. Foram selecionados 16 artigos. **Resultados:** A obesidade é considerada uma doença grave, que desencadeia várias outras doenças que podem levar ao óbito. É uma morbidade crônica e que possui diversas formas de tratamento e prevenções. O acúmulo de gordura no organismo aumenta o risco de doenças e distúrbios circulatórios, metabólicos, digestivos, urinários, reprodutores e outros. Dentre as principais manifestações estão: hipertensão arterial, aterosclerose, intolerância a glicose, dispnéia, esteatose hepática, entre outros. O excesso de peso também pode trazer prejuízos para as relações pessoais e profissionais, pois essas pessoas são mais propensas à depressão e ansiedade. A prevenção é o melhor método para minimizar esta realidade. A população precisa criar hábitos mais saudáveis. O mau hábito alimentar e falta de atividades físicas induzem ao sobrepeso e, conseqüentemente, a obesidade. **Conclusões:** A obesidade pode ser evitada desde a infância, com a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividades físicas ao longo da vida. O incentivo à prática de atividade física e alimentação saudável é uma das estratégias utilizadas na prevenção e controle da obesidade. O enfermeiro na equipe multiprofissional pode desempenhar esse papel nos consultórios, visitas domiciliares e grupos de convivência.

Palavras-chave: Obesidade; Problemas Sociais; Etiologia; Prevenção.

Condutas de Enfermagem na Abordagem ao Indivíduo com Pé Diabético: uma revisão bibliográfica

João Pimenta¹, Letícia Viana¹, Lúcia Santos¹, Thays Souza¹, Érika Marina Rabelo²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O *Diabetes mellitus* (DM) é um problema de saúde comum na população brasileira e sua prevalência vem aumentando nos últimos anos. O Pé Diabético está entre as complicações mais frequentes do DM e suas consequências podem ser dramáticas para a vida do indivíduo, que pode apresentar desde feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores.

Objetivo: Revisar a produção científica sobre o pé diabético e as ações de enfermagem para o indivíduo nessa condição e descrever as ações consideradas fundamentais na assistência. **Jus-**

tificativa: Há necessidade de atualização constante da prática para gerar mudanças nas ações/abordagem ao indivíduo com DM na enfermagem. **Metodologia:** Revisão da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “pé diabético”, “ferimentos e lesões” e “cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos disponíveis *online*, na língua portuguesa e, publicados de 2012 a 2017. Obteve-se um total de 10 artigos. **Resultados:** As categorias encontradas após a leitura na íntegra foram: fatores de risco; educação em saúde; prevenção, fortalecimento do autocuidado e envolvimento da família; e tratamento de feridas e lesões. A educação em saúde requer o conhecimento do enfermeiro sobre DM, contribuindo para as boas práticas de cuidados com os pés, que incluem a orientação aos indivíduos e seus familiares para evitar possíveis complicações. A partir da indicação do tratamento adequado, o enfermeiro é responsável pelos curativos, acompanhamento clínico da ferida e do estado emocional dos envolvidos. **Conclusão:** Evidenciou-se a importância do enfermeiro na assistência a ao diabético, a fim de evitar possíveis complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Ferimentos e Lesões; Cuidados de Enfermagem.

Abordagens Terapêuticas para a Cessação do Tabagismo: uma revisão integrativa

Jennifer Viotti¹, Jessica Martins¹, Lorena Sousa¹, Lucas Silva¹, Mariana Valério¹, Thais Reis¹, Isabela Mie Takeshita²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O tabagismo é um agravo causado pela dependência de nicotina e um problema de saúde pública, pois o vício está associado a milhões de óbitos por ano e diferentes doenças. Os profissionais de saúde precisam discutir formas de abordagem e tratamento efetivos para cessar o uso do tabaco, visando atingir o maior número de pessoas e reduzir o número de recaídas, considerando as causas que levaram o indivíduo a adquirir o vício e oferecendo apoio para facilitar na adesão da terapia. **Objetivo:** Identificar as abordagens terapêuticas mais utilizadas para promover a cessação do tabagismo, segundo a literatura nacional. **Justificativa:** O tabagismo é considerado a principal causa de morte evitável no mundo. Cerca de 10 mil pessoas morrem por dia no mundo, devido às consequências do vício, atingindo uma cifra de 4,9 milhões de mortes por ano no mundo. Ao consumo do tabaco podem ser atribuídas: doenças coronarianas, pulmonares, doenças cerebrais e câncer. Desta forma, conhecer abordagens eficazes na cessação do tabagismo se torna fundamental, promovendo boas práticas de enfermagem neste contexto específico. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura científica. A coleta de dados foi realizada por meio eletrônico na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores: enfermagem, tabagismo, intervenção, abandono do hábito de fumar. Foram incluídas as publicações dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e em português. No primeiro acesso foram identificados 34.538 artigos, no entanto, apenas 534 respeitavam os critérios de inclusão. Após leitura criteriosa de títulos e resumos chegou-se a uma amostra de 12 artigos que respondiam ao objetivo de pesquisa. **Resultados:** A maioria dos estudos (80%) foi realizada por enfermeiros ou acadêmicos de enfermagem. A terapia mais mencionada foi a cognitivo-comportamental que foi discutida em 80% dos artigos, a terapia farmacológica aparece em 50% dos artigos, a psicoterapia em 33,3% juntamente com os grupos específicos, abordagem individual em 16,6%, a multidisciplinar e grupos de apoio com 8,3%. A terapia farmacológica pode ser usada em conjunto com outras abordagens. **Conclusão:** A enfermagem pode influenciar positivamente nas mudanças de comportamento dos indivíduos que querem ou precisam parar de fumar, por isso a capacitação dos profissionais se faz importante.

Palavras-chave: Enfermagem; Tabagismo; Abandono do Hábito de Fumar.

Boas Práticas na Redução do Risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

Ana Martins¹, Ana Batista¹, Karoline Barroso¹, Leticia Lopes¹, Livia Almeida¹, Lilian Machado Torres²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) dizem respeito às infecções em todos os níveis assistenciais de saúde. No Brasil, a taxa média de IRAS é de aproximadamente 15%. Para a redução dos riscos de tais eventos é necessária atuação dos profissionais em todos os níveis de saúde. As boas práticas no campo da saúde são ações que possibilitam, por meio da aplicação de técnicas ou procedimentos metodológicos, uma fiabilidade comprovada com vistas aos resultados positivos. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas que abordam a relação estabelecida entre boas práticas em saúde e redução da incidência de IRAS. **Justificativa:** Estabelecer a relação entre boas práticas em saúde e menor incidência de IRAS, proporcionando maior ênfase na gestão dos processos, reflexão acerca da importância de se fazer bem o que deve ser feito e aprimoramento na formação de profissionais. **Metodologia:** Revisão integrativa na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 1998 a 2016. Foram encontrados 1182 artigos e selecionados 11 artigos a partir da leitura de títulos, resumos e textos na íntegra. **Resultados:** As boas práticas associadas à educação possibilitam uma assistência adequada ao indivíduo, reduzindo a incidência de infecções. Os processos gerenciais também se beneficiam do maior cuidado na prestação da assistência. **Conclusão:** Pautar o cotidiano em boas práticas garante melhorias no atendimento à saúde e, principalmente, redução do risco de infecções. A execução de procedimentos de forma correta, associada à educação continuada contribui, significativamente, para a qualidade da assistência e do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Guia de Prática Clínica; Enfermagem; Infecção Hospitalar.

Eventos Adversos em uma Unidade de Terapia Intensiva: impactos relacionados a não notificação

Amarília Diniz¹, Fabiane Silva¹, Julia Castro¹, Lidiane Santos¹, Rochane Lopes¹, Tainara Santos¹, Leila de Fátima Santos

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Sabe-se que muitos eventos adversos (EA) não são adequadamente notificados e que implicam em melhorias de processos que deixam de existir na assistência à saúde. **Objetivo:** Analisar as consequências relacionadas a não notificação de Eventos Adversos dentro de um Centro de Terapia Intensiva, bem como suas implicações na prática da assistência ao cliente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de abril de 2017. Foram incluídos artigos em português e que atendiam o período de tempo compreendido entre 2010 a 2016. Foram utilizados os seguintes descritores: “enfermagem”, “CTI”, “eventos adversos”, “notificação” e “segurança do paciente”. Ao final, 12 publicações compuseram a amostra. **Resultados:** Os aspectos que provocam os EAs são questões como carência e recursos materiais, falta de habilidade técnica, sobrecarga de trabalho, falhas no processo de comunicação, a ausência de retorno de soluções preventivas, entre outras. Os profissionais da saúde destacam como motivos para a não notificação: vergonha, medo e punições, além de associá-los a desatenção, desmotivação e treinamento insuficiente. Portanto, quando ocorrem, o mais natural para grande parte dos profissionais é escondê-los. A discussão sobre a importância da notificação dos EA deve acontecer junto às equipes de enfermagem, visto que elas que lidam com o paciente diretamente no cotidiano das Unidades de Terapia Intensiva. **Conclusão:** Trata-se de tema que necessita constante atualização. Espera-se que o estudo, contribua com futuras pesquisas e sirva de embasamento para a prática assistencial segura e isenta de riscos.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem; Notificação; Segurança do Paciente.

Utilização da Tecnologia para o Controle do Diabetes Mellitus

Anna Duarte¹, Gabrielle Mota¹, Ingrid Jesus¹, Larissa Cosso¹, Pamella Marinho¹, Romeu Correia¹, Sarah Leite¹, Rosana Costa Do Amaral²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O termo “*Diabetes mellitus*” (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. Em média, metade dos brasileiros acometidos desconhece sua condição e, cerca de um quinto dos que a conhecem não realizam qualquer tipo de tratamento. Com o aumento da incidência de novos casos da doença e suas complicações devido a altas taxas glicêmicas, a partir do final do século XX, aconteceram grandes avanços tecnológicos no tratamento do diabetes. Esses avanços permitiram que milhares de indivíduos pudessem ter melhora nos resultados do tratamento da doença, facilitaram o seu manejo e possibilitaram um entendimento mais profundo das variações glicêmicas, reduzindo seus agravos. **Objetivo:** Compreender como o uso das tecnologias pode auxiliar no controle glicêmico diabético. **Justificativa:** Nas últimas décadas, o DM tem se tornado um sério e crescente problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência, morbidade e mortalidade. Recente estudo da Organização Mundial de Saúde estimou que até 2030 o número de indivíduos com diabetes será de aproximadamente 366 milhões. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram utilizadas as palavras-chave: Tecnologia, Diabetes controle glicêmico e agravos. **Resultados:** Em 2015, foi realizado o I Simpósio Internacional de Tecnologia em Diabetes no qual se discutiu a utilização de novos equipamentos no tratamento e controle glicêmico dos diabéticos, tais como: *Freestyle Libre*, da Abbott, um sensor, além da bomba de infusão de insulina e a cirurgia bariátrica. **Conclusão:** O profissional enfermeiro deve desenvolver estratégias de atendimento integral valorizando a individualidade. A prática educativa deve ser uma aliada para as orientações sobre tratamento e controle dessa patologia. A utilização de inovação tecnológica pode causar impactos positivos para o monitoramento e controle glicêmico bem como administração de hipoglicemiantes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Índice Glicêmico; Tecnologia.

Epidermólise Bolhosa: a percepção do indivíduo sobre a assistência de enfermagem

Ana Duarte¹, Bárbara Vieira¹, Barbarah Santos¹, Camilla Martins¹, Daniela Santos¹, Douglas Claudino¹, Lorena Silva¹, LÍlian Machado Torres²

¹ Discente do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A epidermólise bolhosa constitui grupo de doenças não contagiosas de pele, de caráter genético e hereditário, cuja principal característica é o aparecimento de bolhas, especialmente nas áreas de maior atrito e nas mucosas. Estima-se que 1.600 pessoas estejam acometidas, atualmente. A incidência mundial é de nove casos por milhão de pessoas. **Objetivo:** Compreender a percepção do indivíduo acometido sobre a assistência de enfermagem, quando houve demanda de cuidados assistenciais. **Justificativa:** As formas da epidermólise requerem, durante a vida, cuidados especializados em nível ambulatorial e, eventualmente, em regime de internação. Torna-se relevante uma assistência de qualidade, humanizada, planejada e eficaz, a partir do ponto de vista do acometido. **Metodologia:** Protocolo de estudo descritivo e qualitativo realizado na Associação Mineira dos Parentes, Amigos e Portadores de Epidermólise Bolhosa. Os participantes são indivíduos acometidos, associados, com idade maior ou igual há 18 anos e residentes em Minas Gerais. Os dados foram coletados por um questionário com questões que permitem avaliar a assistência de enfermagem. **Resultados:** os resultados preliminares confirmam a hipótese de que, do ponto de vista do indivíduo, a assistência de enfermagem é acolhedora, humana, eficiente e que considera sua singularidade e subjetividade. **Conclusão:** Acredita-se que pesquisas científicas agregam valores e conhecimento ao cuidado em saúde, principalmente em relação à temática carente de estudos. O aprofundamento por ocasião do Trabalho Interdisciplinar proporciona a sistematização de competências adquiridas até o momento e que desenham o perfil do futuro profissional Enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Epidermólise Bolhosa.

Boas Práticas de Enfermagem na Assistência à Saúde da Mulher Climatérica na Atenção Primária à Saúde

Caroline Silva¹, Elizabeth Simões¹, Letícia Jardim¹, Rebecca Marcondes¹, Shirley Pereira de Almeida²

¹ Discente do 6º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define melhores práticas como aquelas que possuem fiabilidade comprovada na consecução de determinado resultado positivo. Contribuem para seu desenvolvimento os protocolos, manuais, diretrizes clínicas, elaborados a partir das evidências clínicas. A implantação da atenção à saúde no climatério necessita de profissionais de saúde capacitados e sensibilizados para atender as particularidades deste grupo, desenvolvendo ações de saúde, na atenção primária à saúde (APS), direcionadas às necessidades dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar as ações realizadas pelos enfermeiros junto à mulher climatérica, na APS, considerando as boas práticas de enfermagem na assistência à saúde da mulher. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e Banco de Dados em Enfermagem. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, idioma português, período de 2008 a 2017. **Resultados:** Oito estudos se referem à percepção das mulheres quanto ao climatério e, a partir das necessidades apontadas, é possível identificar as ações que os enfermeiros podem realizar direcionadas à mulher nessa fase. Três estudos abordaram a assistência dos enfermeiros à mulher, destacando a necessidade de um olhar desse profissional para as mulheres na fase de climatério. Dois estudos discutiram a importância do envolvimento dos companheiros e da família junto a mulher climatérica. E dois estudos discutiram terapêuticas voltadas à mulher no climatério. A maioria dos estudos encontrados retrata a percepção das mulheres sobre o climatério e ações de saúde que devem ser desenvolvidas. Ações de saúde precisam ser desenvolvidas, pelos enfermeiros na APS, voltadas à mulher climatérica, considerando as boas práticas de saúde dos manuais e protocolos. **Conclusão:** É fundamental a capacitação dos enfermeiros, para melhoria da assistência à mulher climatérica, apropriando-se das questões gerais e específicas da mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Climatério; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Aplicação das Boas Práticas de Enfermagem Junto a Crianças com Distúrbios Psiquiátricos: dificuldades e possibilidades

Thaís Aniceto¹, Franciele Cardoso¹, Bruna Ferreira¹, Clausson Silva Jr.¹, Helaine Lopes¹, Suelen Pinto¹, Patrícia Santos¹, Luciana Alves Silveira Monteiro²

¹ Discente do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: As boas práticas de enfermagem referem-se ao resultado de um cuidado sistematizado, orientado pela finalidade de melhoria da qualidade de vida e saúde da população em geral. A equipe de enfermagem implementa a partir de instrumentos de apoio clínico, aliados a ferramentas para a detecção, intervenção e avaliação da assistência à população, visando o atendimento de necessidades que vão para além da dimensão biológica do ser humano, família, grupos e coletividades. **Objetivo:** Apresentar as dificuldades de aplicação das boas práticas assistenciais de enfermagem a crianças e adolescentes com transtorno mental. **Justificativa:** Implantar as boas práticas na saúde mental é um desafio e alguns estudos apontam que os enfermeiros enfrentam dificuldades em inseri-la na assistência às crianças com sofrimento mental. A necessidade de atendimento ao indivíduo com transtorno mental e sua família é uma realidade, sendo a atuação do profissional de enfermagem uma preocupação no processo de fazer saúde. Para implementação das boas práticas se faz necessário uma qualificação da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e Scielo, com publicações no idioma português. **Resultados:** Mais da metade dos indivíduos que apresentam transtornos psiquiátricos manifestam os primeiros sintomas na infância e quase dois terços na adolescência. O agravamento do quadro se dá ao longo dos anos quando não tratado adequadamente. **Conclusão:** As equipes de enfermagem precisam ser preparadas e treinadas para lidar não só com as queixas somáticas, mas também, com os sintomas característicos do sofrimento mental para que não se repitam práticas antes utilizadas de maneira errônea em instituições manicomialis ao assistirem o indivíduo e sua família. Assim procura-se garantir um tratamento humanizado e ético.

Palavras-chave: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Criança; Enfermagem.

Boas Práticas de Enfermagem para uma Sociedade Democrática: avaliação da vulnerabilidade infantil na região centro sul de bh

Adriana Dias¹, Janaina Serapião¹, Jéssica Souza¹, Natátia Silva¹, Paloma Souza¹, Rafaela Lima¹, Luciana Ramos de Moura²

¹ Discente do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 1,7 milhões de crianças com menos de cinco anos morrem por ano em todo o mundo. As mortes estão relacionadas às questões de vulnerabilidade ambiental e social. Doenças prevalentes na infância como as que acometem o sistema respiratório e gastrointestinal estão associadas a fatores preveníveis como à poluição do ar, fumo passivo, condição da moradia, falta de saneamento básico e ausência de água potável. **Objetivo:** Conhecer os fatores de vulnerabilidade relacionados à saúde da criança moradora da área de abrangência de um centro de saúde localizado na Região Centro-Sul de Belo Horizonte/MG. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal. Para a fundamentação teórica foi realizada, em um primeiro momento, uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo, Bireme e Medline da Biblioteca Virtual de Saúde. O instrumento de coleta de dados foi adaptado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) considerando os principais indicadores de vulnerabilidade e risco social das famílias. **Resultados esperados:** Os primeiros resultados ressaltam a valorização da sensibilização de familiares e profissionais de saúde, abordando os fatores condicionantes e determinantes de saúde-doença.

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde; Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde.

A Assistência de Enfermagem no Contexto da Violência Contra o Idoso

Cassidy Silva¹, Denize Braz¹, Maria Cíclia Oliveira¹, Stephanie Gonçalves¹, Beatriz Andrade¹, Maria Cristina Vilarino¹, Kátia Ferreira Costa Campos²

¹ Discente do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A violência é uma preocupação mundial como um dos principais alertas à saúde pública. Interfere em diversas esferas da qualidade de vida: física, emocional, financeira e sexual. Os profissionais de saúde têm um papel importante no enfrentamento da violência, tanto na prevenção, como na identificação precoce e cuidado ao idoso, quando vítima da violência.

Objetivo: identificar na literatura como tem sido a assistência de enfermagem no contexto da violência contra o idoso. **Justificativa:** explorar o tema significa proporcionar a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde. Novas formas de se pensar e agir precisam ser incentivadas, com desenvolvimento de consciência crítica, com reflexão, então, possíveis novos modos de se produzir saúde e de se organizar os processos de trabalho, os serviços de saúde, a formação profissional, a gestão e o controle social. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura nacional e internacional, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe, Banco de Dados em Enfermagem e MedLine via Pubmed. Foram encontrados 41 artigos. Nove publicações foram incluídas. **Resultados:** A enfermagem tem buscado formas de atenção que incluem instrumentos como consulta de enfermagem e visita domiciliar. Situações de violência foram identificadas, no entanto os profissionais não se sentem seguros para notificar casos em áreas que envolvem o tráfico de drogas. A assistência de Enfermagem ao idoso, vítima de violência, envolve orientações à família, cuidados na consulta de enfermagem, visitação domiciliar, promoção de atividades para informação e prevenção, identificação e intervenção precoce. Ressalta-se a importância da equipe multidisciplinar e dos setores sociais, para a proteção da pessoa idosa. **Conclusão:** É notória a necessidade de investimentos na assistência de enfermagem, no que se refere a qualificação e atenção multidisciplinar. Recomenda-se, investimento na interdisciplinaridade abordando a família, comunidade, tendo como pauta a violência contra a pessoa idosa. É necessário que a enfermagem esteja capacitada para o acolhimento ao idoso vitimizado, para que saiba identificar o ocorrido na tentativa de buscar soluções.

Palavras-chave: Violência; Cuidados de Enfermagem; Maus-Tratos ao Idoso; Enfermagem.

Boas Práticas ao Nascimento

Ana Soares¹, Angélica Ferreira¹, Fernanda Cesário¹, Isabella Silva¹, Isabelle Almeida¹, Gabriela Miranda¹, Camila Augusta dos Santos²

¹ Discente do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: A Rede Cegonha é uma estratégia de qualificação das Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o País, que visa à mudança do modelo de cuidado à gravidez, ao parto/nascimento e em especial no período neonatal. Propõe garantir a todos os recém-nascidos as boas práticas ao nascimento embasadas em evidências científicas e nos princípios de humanização.

Objetivo: Identificar na literatura nacional publicações relacionadas à implantação das boas práticas ao nascimento nos serviços públicos ou privados de saúde no Brasil. **Metodologia:** Revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os seguintes descritores: Recém-nascido, assistência e atenção. Foram identificados 20 artigos e um manual do Ministério da Saúde. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados nos últimos sete anos, e que se relacionassem ao tema pesquisado. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados seis publicações e um manual. **Resultados:** Ao nascer, o recém-nascido a termo, sem intercorrência, deve ter o clampeamento tardio do cordão umbilical, o contato pele a pele com a mãe e o estímulo ao aleitamento materno na primeira meia hora de vida. Além da presença de um profissional capacitado para reanimação neonatal e a garantia de que respire no primeiro minuto de vida (o “minuto de ouro”). Contudo percebe-se na prática a persistência do modelo tradicional, no qual os recém-nascidos são submetidos às rotinas hospitalares classificadas como desnecessárias e prejudiciais à saúde do binômio mãe/filho. **Conclusão:** Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem aprofundar seus conhecimentos sobre as boas práticas e implementá-las no sentido de qualificar o cuidado neonatal.

Palavras-chave: Parto Humanizado; Humanização da Assistência; Parto; Serviços de Saúde da Mulher; Saúde Materno-Infantil.